

# Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

# Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Deflagração de ações voltadas à formação docente

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Solange Aparecida de Souza Monteiro

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D313 Deflagração de ações voltadas à formação docente [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-381-1

DOI 10.22533/at.ed.811200909

1. Educação. 2. Prática de ensino. 3. Professores –  
Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Em um futuro bem próximo, a sociedade terá, no tocante à criatividade, a mesma consciência que tem hoje em dia sobre a universalidade da educação. Dito com os termos do enunciado: a educação da criatividade será uma exigência social.

Saturnino de la Torre (2008, p. 22)

O livro *Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente* que ora apresentamos para mais um esforço da expansão de conhecimentos e saberes em torno de temas que nos são tão caros sobre a formação e o desenvolvimento profissional de docentes; numa só obra, os autores reúnem estudos e pesquisas sobre História da Educação, Política Educacional, Didática e Práticas Pedagógicas, ação docente crítica e reflexiva, com vistas a aprendizagens significativas, profissionalização docente, também considerando a práxis como um dos elementos fundantes de constituição da docência. Em termos históricos, no cenário mundial, a docência como prática profissional ligada ao campo da educação tem uma existência multiplamente secular.

A formação de professores é considerada um pilar fundamental do processo educativo, por isso há necessidade de se rever o papel dos educadores e de sua formação, tanto inicial quanto continuada. O processo de reflexão-ação-reflexão deve permear todas as ações do percurso formativo do professor, sejam em cursos, momentos programados na escola ou mesmo na construção da experiência docente, a partir do seu fazer pedagógico cotidiano.

No Brasil, a discussão sobre formação de professores se inicia, efetivamente, após a Independência, com a necessidade de uma educação também voltada para as classes menos favorecidas; no entanto, até os dias atuais, ainda busca a consolidação de sua identidade e de sua profissionalização (com profissionalidade). Mais recentemente, com o advento da Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e de regulamentação posterior, associada aos contextos sociais e econômicos mundiais e ao avanço das ciências, houve um incremento significativo de exigências em relação aos docentes, necessidades constantes de reformulações curriculares, provocando também mudanças nas relações entre docentes e discentes. Por outro lado, convivemos num ambiente educacional com escassez de recursos materiais e deficientes condições de trabalho. Dessa forma, a docência (o ser docente) oscila entre a proletarização e a profissionalização (PERRENOUD, 2001) ou uma profissionalização proletarizada. Necessita-se de uma formação docente de qualidade na contemporaneidade, que não pode ser pensada fora de um contexto histórico e de políticas educacionais consistentes, que envolvam também valorização docente.

Boa Leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
TRILHAS FORMATIVAS: UMA PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA EAD	
Eliziane Rodrigues de Queiroz Costa	
Simone Braz Ferreira Gontijo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8112009091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
CONFESSIONALIDADE PROTESTANTE NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Humberto de Sousa Fontoura	
João Baptista Carrijo	
Priscila Maria Alvares Usevicius	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8112009092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
PNAIC E AS CONTRIBUIÇÕES PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	
Mirian Saraiva Pureza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8112009093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>28</b>
O DESAFIO DOS “ENSINOS” NO CURSO DE PEDAGOGIA	
Keila Andrade Haiashida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8112009094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>37</b>
A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA E O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	
Raquel Maria da Silva Costa Furtado	
Benedita Maria do Socorro Campos Sousa	
José Orlando Ferreira de Miranda Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8112009095</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>47</b>
UM NOVO MODELO DE AULA INVERTIDA: DESAFIADORA E PARTICIPATIVA	
Lara Gurgel Fernandes Távora	
Sílvia Fernandes Ribeiro da Silva	
Sônia Leite da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8112009096</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>57</b>
CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Cassia Cristina Bordini Pirolo	
Celia Regina Vitaliano	

Nilton Munhoz Gomes

**DOI 10.22533/at.ed.8112009097**

**CAPÍTULO 8..... 66**

O DESAFIO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES POLIVALENTES SOBRE QUESTÕES LIGADAS ÀS GEOCIÊNCIAS

Alessandra Rodrigues

Fabiana Curtopassi Piocker-Hara

**DOI 10.22533/at.ed.8112009098**

**CAPÍTULO 9..... 83**

EXPERIÊNCIAS DA DOCÊNCIA NO ENSINO DE HISTÓRIA: DESAFIOS E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Marinete Aparecida Zacharias Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.8112009099**

**CAPÍTULO 10..... 97**

RASGOS DE LA VIDA ACADÉMICA. TRES CASOS DE PROFESORAS DE PEDAGOGÍA EN LA FACULTAD DE FILOSOFÍA Y LETRAS DE LA UNAM

Jesús Carlos González Melchor

**DOI 10.22533/at.ed.81120090910**

**CAPÍTULO 11..... 107**

A UTILIZAÇÃO DE ESTRUTURAS NARRATIVAS OC2-RD2 NO ENSINO DE COMPUTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wilson Vendramel

Henrique Guirelli

Italo Santiago Vega

**DOI 10.22533/at.ed.81120090911**

**CAPÍTULO 12..... 116**

O IMAGINÁRIO DO “PROFESSOR-HERÓI” NA ESCOLA: PRODUÇÕES ACADÊMICAS ENTRE 2011 E 2016

Wellington Félix Cornélio

**DOI 10.22533/at.ed.81120090912**

**CAPÍTULO 13..... 124**

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO MÉDIO: UMA PERSPECTIVA DE ENSINO DE LÍNGUA A PARTIR DO LIVRO DIDÁTICO *PORTUGUÊS 3 – SER PROTAGONISTA*

Mayara Mayre Silva dos Santos

Carla Regina de Souza Figueiredo

**DOI 10.22533/at.ed.81120090913**

**CAPÍTULO 14..... 135**

BRINQUEDO TERAPÊUTICO: PROJETO DESENVOLVIDO POR ALUNOS DA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR DE SÃO PAULO

Gabriella Rocha de Moura Vicente

Pamela Bruna Correa  
Lorena de Godoi Montes  
Aline Grazielle Godoy Duarte  
Isabella Victória dos Santos Passarinho  
Sthefânia Carla dos Santos Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.81120090914**

**CAPÍTULO 15..... 139**

**CONTRIBUIÇÃO DA TEORIA VIGOTSKIANA PARA EDUCAÇÃO: A ZONA DE DESENVOLVIMENTO PRÓXIMO**

Rosimeire Ferreira Diniz

**DOI 10.22533/at.ed.81120090915**

**CAPÍTULO 16..... 143**

**DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES: O PAPEL DE UM PROJETO DE EXTENSÃO**

Sthefânia Carla dos Santos Almeida

Lorena de Godoi Montes

Patrícia Kelly Silvestre

Isabella Victória dos Santos Passarinho

Gabriella Rocha de Moura Vicente

Pamela Bruna Correa

**DOI 10.22533/at.ed.81120090916**

**CAPÍTULO 17..... 147**

**GOOGLE SALA DE AULA: UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO NO INTERIOR DE SÃO PAULO**

Isabella Victória dos Santos Passarinho

Lorena de Godoi Montes.

Aline Grazielle Godoy Duarte.

Patricia Kelly Silvestre.

Sthefânia Carla dos Santos Almeida.

Gabriella Rocha de Moura Vicente.

Pamela Bruna Correa.

**DOI 10.22533/at.ed.81120090917**

**CAPÍTULO 18..... 152**

**O TRABALHO DOCENTE E SEU MOVIMENTO**

Renato Gomes Vieira

José Elias Domingos

Rogério dos Santos Bueno Marques

**DOI 10.22533/at.ed.81120090918**

**CAPÍTULO 19..... 165**

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DO MODELO NEOLIBERAL DE POLÍTICAS EDUCATIVAS**

Jefferson Fellipe Jahnke

**DOI 10.22533/at.ed.81120090919**

<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>178</b>
<b>TEMPOS DE PANDEMIA: (RE)INVENTAR A EDUCAÇÃO ESCOLAR A CADA DIA</b>	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
Claudionor Renato da Silva	
Melissa Camilo	
Valquiria Nicola Bandeira	
Débora Cristina Machado Cornélio	
Monique Delgado de Faria	
Claudionor Renato da Silva	
Marilurdes Cruz Borges	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81120090920</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>188</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>189</b>

# CAPÍTULO 5

## A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA E O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

*Data de aceite: 01/09/2020*

*Data de submissão: 05/07/2020*

### **Raquel Maria da Silva Costa Furtado**

Campus Universitário do Tocantins,  
Universidade Federal do Pará  
Cametá-Pará  
<http://orcid.org/0000-0001-6351-6192>

### **Benedita Maria do Socorro Campos Sousa**

Campus Universitário do Tocantins,  
Universidade Federal do Pará  
Mocajuba-Pará  
<http://lattes.cnpq.br/6985011867277454>

### **José Orlando Ferreira de Miranda Júnior**

Campus Universitário do Tocantins,  
Universidade Federal do Pará  
Belém-Pará  
<http://lattes.cnpq.br/2929756823835137>

**RESUMO:** Neste estudo objetiva-se refletir teoricamente acerca do aprendizado do exercício da docência nos curso de Letras, apontando para isso, a relevância do subprojeto Práticas de Letramento na Formação de Professores de Educação Básica como instrumento de melhoria das práticas de estágio supervisionado, a partir da formação científico-pedagógica. O percurso metodológico seguiu abordagem qualitativa, utilizou método descritivo e pesquisa bibliográfica fundamentada em documentos legais (BRASIL, 1999; BRASIL, 2017; EDITAL/CPES, 2018) e livros, dissertações, artigos científicos voltados para o ensino e aprendizagem de língua

materna, Programa Residência Pedagógica, estágio supervisionado e a formação profissional docente. Observa-se a partir do estudo que não se pode deixar de conceber o residência pedagógica como um espaço de formação e de desenvolvimento profissional, e que há necessidade de reformulação da formação profissional docente e estágio supervisionado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Residência Pedagógica. Estágio supervisionado. Letramento.

### THE INITIAL TRAINING OF THE PORTUGUESE LANGUAGE TEACHER AND THE PEDAGOGICAL RESIDENCE PROGRAM

**ABSTRACT:** The aim of this study is to theoretically reflect on the learning of teaching in the Literature course, pointing to this, the relevance of the subproject Literacy Practices in the Training of Basic Education Teachers as an instrument to improve supervised internship practices, based on the scientific-pedagogical training. The methodological path followed a qualitative approach, used a descriptive method and bibliographic research based on legal documents (BRASIL, 1999; BRASIL, 2017; EDITAL / CAPES, 2018) and books, dissertations, scientific articles aimed at teaching and learning the mother tongue, Program Pedagogical residency, supervised internship and teacher professional training. It is observed from the study that one cannot fail to conceive of the pedagogical residency as a space for training and professional development, and that there is a need to reformulate the professional training of teachers and supervised internship.

**KAYWORDS:** Pedagogical Residence. Supervised internship. Literacy.

## 1 | PALAVRAS INTRODUTÓRIAS

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) integra a Política Nacional de Formação de Professores (Capes/Mec), cujo princípio norteador é proporcionar, por meio de projetos que potencializem a prática docente, maior integração entre a formação profissional inicial e às escolas de Educação Básica, pela inserção dos futuros professores no seu campo de atuação profissional, as escolas, a fim de garanti-los habilidades, competências e atitudes, que lhes permitirão uma prática de ensino de qualidade.

Por esse viés, este artigo estabelecerá uma interface entre a formação docente do licenciando em Letras - Língua Portuguesa – da Faculdade de Linguagem/Campus do Tocantins (UFPA), o estágio supervisionado no curso de Letras e as práticas de Letramento no ensino de língua materna. Problematizará a interrelação entre teoria e prática oportunizada pelo Programa Residência Pedagógica por meio do subprojeto da Faculdade de Linguagem/Campus Universitário do Tocantins - Cametá (UFPA) cujo escopo temático é as “Práticas de letramento na formação de professores de Educação Básica”.

Esse subprojeto foi composto por três núcleos de residência pedagógica, os quais abraçam três escolas-campo públicas da rede municipal de ensino fundamental: EMEF São João Batista/Cametá; Mocajuba - EMEF Almirante Barroso/Mocajuba e; Oeiras do Pará EMEF Raimundo Archanjo da Costa/Oeiras do Pará. Destaca-se que a atuação deste projeto incidiu sobre os anos escolares do 6º ao 9º Ano e da EJA<sup>1</sup>.

Para o desenvolvimento e discussão teórica deste artigo fundamentou-se nos princípios norteadores da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017); PCN de Língua Portuguesa; e nos pressupostos teóricos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Rojo (2009), Marcuschi (2005), dentre outros, que abordam sobre Letramento(s), gêneros textuais e ensino de língua materna.

Tecer tal discussão teórica justifica-se pela necessidade de volver-se um olhar mais contundente para o interior do processo de formação docente por meio da implementação do estágio supervisionado e do programa residência pedagógica, apontando para desafios revelados durante o percurso de realização do subprojeto, e quiçá superados, no complexo processo de ensino de língua materna. Objetiva-se assim, a partir disso, refletir-se teoricamente acerca do aprendizado do exercício da docência nos curso de Letras (LP), com apontamentos da relevância do Residência Pedagógica, para o aprimoramento das práticas efetivas de estágio supervisionado dos cursos de licenciaturas, a partir da formação científico-pedagógica.

O percurso metodológico do trabalho insere-se em uma abordagem qualitativa, engendrada no método descritivo-interpretativo e sustentado pela pesquisa bibliográfica

<sup>1</sup> Somente em Mocajuba-PA.

fundamentada em documentos legais (BRASIL, 1999; BRASIL, 2017; EDITAL/CAPES, 2018) e livros, dissertações, artigos científicos voltados para o ensino e aprendizagem de língua materna, Programa Residência Pedagógica, estágio supervisionado e a formação profissional docente.

Em acordo com Bento (2012), a revisão da literatura permite ao pesquisador buscar fontes de informações necessárias para dar continuidade as inquietações que se pretende resolver, e assim, chegar-se a resultados precisos.

O texto está organizado do seguinte modo: inicialmente, abordou-se sobre os constructos da formação do professor de Língua Portuguesa e o Programa Residência Pedagógica; em seguida teceu-se um diálogo entre o estágio supervisionado e o programa residência pedagógica; e por fim, expôs-se as considerações finais e as referências.

## **21 OS CONSTRUCTOS DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA E O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

A formação de um profissional de Língua Portuguesa *criativo-reflexivo*, capaz de compreender sua realidade histórica e interferir de maneira decisiva na prática docente para transformar com criatividade esse espaço em contextos de interação e aprendizado em sala de aula é, sem dúvida, uma das principais competências que se almeja no curso de formação de professor. Shön (2000, p. 56) afirma que o professor deve ser capaz de

intervir, tomar decisões, rejeitar, fazer opções ou transformar com a finalidade de encontrar caminhos e soluções mais adequados para superar os condicionamentos da situação pedagógica.

Porém, para isso, torna-se viável a vivência prática do licenciando em projetos que visem a soluções de problemas quanto às dificuldades do trabalho docente e às didáticas específicas da área de língua portuguesa e suas Tecnologias. É nesse contexto que desponta a significância do Programa Residência Pedagógica validado pelo subprojeto “Práticas de letramento na formação de professores de Educação Básica”, cujo objetivo elementar foi relacionar ações acadêmicas à formação científico-pedagógico do licenciando em Letras, para fornecê-lo um laboratório de vivências e observações práticas e didáticas específicas da área de língua portuguesa no cerne do trabalho docente.

Nesse ponto, a proposta do Residência Pedagógica torna-se vital, à medida em que ambiciona um trabalho que favorece ao licenciando, por meio da experiência prática, o desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, na elaboração de linguagens e materiais didáticos contextualizados que estejam de acordo com a realidade escolar vivenciada.

Gomes (2008) afirma que a formação inicial, com suas características específicas e tempo definido, propicia a aprendizagem de uma gama de conhecimentos inerentes à área pedagógica, ensinados e aprendidos, que objetivam “preparar o futuro professor, para que

ele possa começar a ensinar a partir de um conjunto de conhecimentos que lhe possibilitem enfrentar os desafios iniciais da profissão” (GOMES, 2008, p. 61). Portanto, cabe as Instituições de Ensino Superior (IES) infundirem essa identidade ao licenciando, isto é, torná-lo um profissional autônomo, que articule, ativamente, em sua prática docente, ações intensas de reflexão sobre temas relacionados à linguística, à literatura, e principalmente, aos objetivos que pretende alcançar ao definir uma dada concepção de língua/linguagem para nortear o ensino-aprendizagem de língua materna, e consecutivamente, enfrentar os desafios do contexto de sala de aula.

Dessa forma, o objetivo do PRP, segundo o Edital 06/2018-Capes, harmoniza-se com a formação inicial docente, pois objetivou implementar projetos inovadores que estimulasse articulação entre teoria e prática em parceria com as redes públicas de educação básica. Portanto, há de atribuir o destaque positivo ao residência pedagógica quando estabelece essa relação entre a escola e as IES, pondo em prática um papel primordial na formação docente, a imersão do licenciando na realidade escolar<sup>2</sup>, para que vivencie no meio educacional, junto de seu par, o preceptor, o enredamento do trabalho docente, permeado pelos desafios, dificuldades e problemáticas do ensino e aprendizagem.

Sabemos que a formação do professor é um processo fundamental para consolidar as mudanças que se fazem necessárias à educação. Todavia, por si só, a formação docente, seja advinda de um curso superior, seja um de formação continuada, não promoverá transformações substanciais no meio educacional, se for apresentada ao grupo de maneira estanque e desligada da prática docente realizada na escola e dentro das salas de aula. Articular e refletir criticamente sobre teoria e prática em docência é conceber a educação como práxis, na qual o conhecimento é convertido em ação educativa com finalidade e significado.

Portanto, os cursos de licenciatura, como o de Letras, autorizados pelo residência pedagógica, poderão oferecer, embora não para todos os licenciandos<sup>3</sup>, a construção da experiência docente, por meio da imersão no contexto escolar e, principalmente, sala de aula. Sublinha-se que a intersecção do projeto “práticas de letramento na formação de professores de Educação Básica” à formação profissional foi permeada por uma abordagem linguística ampla que contemplou simultaneamente os saberes científicos e os saberes a serem ensinados por meio da transposição didática (CHEVELLARD<sup>4</sup>, 1985, 1991); e do alinhamento à concepções teóricas de autores como Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que abordam sobre as práticas de Letramentos e Sequência Didática.

Optar por tais escolhas teórico-metodológicas derivou do entendimento de que é

2 A Residência Pedagógica terá o total de 440 horas de atividades distribuídas da seguinte forma: 60 horas destinadas à ambientação na escola; 320 horas de imersão, sendo 100 de regência, que incluirá o planejamento e execução de pelo menos uma intervenção pedagógica; e 60 horas destinadas à elaboração de relatório final, avaliação e socialização de atividades (Edital 06/2018).

3 Considerando que o edital da capes-PRP não consegue envolver todas as turmas de licenciatura.

4 Chevallard (1985, 1991): “Du savoir savant au savoir enseigné” - Chevallard (1985, 1991): “Do conhecimento acadêmico ao conhecimento ensinado”. (Tradução nossa)

o professor quem transforma para os alunos o saber científico em saber a ser ensinado (CHEVALLARD, 1991), logo ele assumi um papel importante nessa didatização do conhecimento. Assim, entende-se que a transposição didática contempla dimensões formativas importantes do uso da linguagem dentro e fora da escola, e possibilita a compreensão de que os textos circulam dinamicamente na prática escolar e na sociedade, contribuindo, dessa forma, para a necessária organização dos saberes sobre a língua e as outras linguagens, nos tempos e espaços escolares.

Isso acontece com o gênero textual quando entra na escola, pois é transposto didaticamente da função de instrumento de comunicação para um objeto de ensino e aprendizagem. Nas palavras de Astolfi *et al* (2008, p. 177 – tradução nossa) ao citar Chevallard (1985)

um conteúdo do conhecimento designado como conhecimento para ensinar, passa, portanto, por um conjunto de adaptações que o tornarão adequado para ocupar seu lugar entre os objetos do ensino<sup>5</sup>.

Logo, a formação do profisional em Letras deve fundamentar o seu trabalho na heterogeneidade das práticas sociais de leitura, escrita (múltiplos letramentos) e uso da língua/linguagem em geral (ROJO, 2009), de forma plural multicultural e digital, que envolva, conforme a BNCC (BRASIL, 2017), as práticas sociais mediada por diferentes linguagens. Portanto, é preciso conduzir uma formação docente que potencialize habilidades e competências no licenciando para o trabalho com textos e gêneros textuais. É nesse lugar que se produz as transformações sucessivas da atividade do aprendiz, que conduz à construção das práticas de linguagem.

Portanto, a tônica do trabalho com os gêneros textuais por meio do residência pedagógica reside na possibilidade de ampliação pelo futuro egresso do curso de Letras (LP) da zona de abrangência dos textos e gêneros trabalhados na escola, a fim de incluir os campos de atuação relacionados com práticas de linguagem situadas<sup>6</sup>.

Os residentes ao adotarem os gêneros textuais como objeto de ensino e pautarem o seu trabalho no método da Sequência Didática criam condições para o constante confronto com “diferentes práticas de linguagem historicamente construídas, oportunizando a sua reconstrução e a sua apropriação (COSTA-HÜBES e BAUMGÄRTNER, 2007, p. 17). Logo, é uma forma de tornar a apropriação dos conhecimentos historicamente produzido pelo ser social como um processo menos mecânico. Nesse sentido, tais estratégias didáticas utilizadas podem auxiliá-los no desenvolvimentos de sua regência em sala de aula, pois a socialização de

---

5 No original: *Un contenu de savoir ayant été désigné comme savoir à enseigner subit dès lors un ensemble de transformations adaptatives qui vont le rendre apte à prendre place parmi les objets d'enseignement.*

6 Artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático, campo de atuação na vida pública e a variedade de gêneros textuais produzidos no mundo contemporâneo (BRASIL, 2017).

experiência relativa ao ensino e a aprendizagens [...] pode criar possibilidades por meio de ações colaborativas entre alunos e professores e assim venha favorecer um trabalho concreto e real na construção de uma prática pedagógica. (MARÓQUIO, *et al* 2015, p. 01)

A sequência didática se constitui assim, de grande importância pela forma como orienta o trabalho dos conteúdos em sala de aula de maneira dinâmica e, inclusive, possibilitando a abordagem dos conteúdos de forma interdisciplinar.

### **31 O DIÁLOGO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO COM O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

O Estágio Supervisionado<sup>7</sup> é um das atividades curriculares de maior complexidade nos cursos de formação de professor, pois, a partir da segunda metade do curso, a esse componente curricular é responsabilizado a intersecção entre a teoria e o campo da prática, dois domínios de conhecimentos tratados de forma dicotômica na primeira metade do curso.

Não se furta, por um lado, a importância do componente curricular ‘estágio’ para a constituição da experiência didático-pedagógico do futuro profissional, pois sem a vivência na área da educação é difícil conceber o professor. Por outro, esse lugar de destaque do estágio na graduação, essencialmente nas licenciaturas, desencadeia a preocupação de não se reduzir o papel dos estagiários a de meros executores de uma teoria na prática, como destaca Perrenoud (2002). O estágio deve instituir o elo integrador dos saberes da experiência ao conhecimento teórico, agindo como um mecanismo de reflexão e ação na construção dos saberes pedagógicos.

Nesse ponto, instaura-se a complexidade do estágio na formação do professor, pois essa atividade nem sempre é capaz de fornecer o saber ‘prático’ de referência tão necessária para a constituição do ser docente. Por isso, não deve ser pensado apenas como um instrumento que autoriza a aplicabilidade dos conhecimentos teóricos ao contexto de sala de aula.

Para Pimenta e Lima (2004, p. 24), há dois tipos de estágios, o estágio curricular “aquele que enquanto campo de conhecimento permite ao (a) estudante analisar, investigar e interpretar criticamente o campo profissional” e o estágio “estágio profissional”, cujo objetivo é de inserir os alunos no campo profissional.

É por esse viés conceitual que se desvela a importância do programa Residência Pedagógica na formação do docente em língua portuguesa, à medida que congraça o estágio curricular ao estágio profissional, pois conduz à compreensão do contexto mais

---

<sup>7</sup> Como componente curricular obrigatório para a formação docente constitui o período de atividades de aprendizagem de 400 horas que o licenciado experimenta em um ambiente de escolarização público ou privado da Educação Básica (formal e/ou informal), sob supervisão, o papel de professor (cf, PARECER N.º: CNE/CES 109/2002). No curso de Letras/CUNTINS – Língua Portuguesa, o estágio supervisionado é uma atividade específica intrinsecamente articulado com a prática e as demais atividades de trabalho acadêmico (cf. Resolução nº 2, de 1º de Julho de 2015), e encontra-se dividido em atividades teóricas e práticas, de observação e de regência.

amplo que envolve o processo educativo (aspectos sociais, culturais, econômico e político) e aproxima o licenciando de forma mais acentuada ao mundo do trabalho.

Esse, sem dúvida, é um ponto positivo do residência pedagógica, pois atenua a relação complexa entre o estágio supervisionado e os cursos de formação de professores, integrando mais eficazmente na formação inicial tais processos, e consecutivamente, a instituição de nível superior às escolas de educação básica. Por isso, concorda-se com Libâneo (2004, p. 35) quando argumenta que “Colocar a escola como local de aprendizagem da profissão de professor significa entender que é na escola que o professor desenvolve os saberes e competências do ensinar”. Então, a parceria estabelecida entre campo curricular, profissional e os cursos de formação inicial é primordial para o desenvolvimento desses saberes.

Seguindo esse raciocínio, Novóia (2017) destaca a necessidade de renovação das licenciaturas por meio da criação de novas dinâmicas de formação docente e integração profissional, e nesse ponto ganha destaque o residência pedagógica. Para o autor a resposta a essa renovação encontra-se “no entrelaçamento entre as escolas e a universidade, entre os professores da educação básica e da universidade, para, em conjunto, construir os processos de formação dos mais jovens” (NOVÓIA, 2017, p. 17).

Em consonância a tais ideias, o programa Residência Pedagógica<sup>8</sup> ampliou o tempo de participação do aluno nas atividades escolares; auxiliou o licenciando residente a experimentar técnicas de ensino, didáticas e metodologias do professor preceptor; e praticar a regência de classe, a partir de acordos estabelecidos com as escolas da Educação Básica. O autor acrescenta ainda que se torna

“imprescindível construir modelos que valorizem a preparação, a entrada e o desenvolvimento profissional docente. Trata-se, no fundo, de responder a uma pergunta aparentemente simples: como é que uma pessoa aprende a ser, a sentir, a agir, a conhecer e a intervir como professor?”. (NOVÓIA, 2017, p. 08)

Nesse ponto, o formato de estágio curricular permeado pela residência pedagógica induz ao aperfeiçoamento da concepção de estágio curricular supervisionado no curso de licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, e obriga-nos a construir momentos da formação profissional, por meio da modalidades de residência docente, com maior acompanhamento e colaboração dos nossos professores que já atuam na educação.

Portanto, não se pode deixar de conceber o residência pedagógica como um espaço de formação e de desenvolvimento profissional, assentado no aspecto conceitual que é o estágio como reflexão a partir da práxis docente, no qual o licenciando no ambiente do estágio tem a possibilidade de se reconhecer como sujeito construtor de conhecimento, podendo tornar seu trabalho de sala de aula em um espaço de práxis docente e de

---

8 O PRP possuía 440h, incluindo 100h de imersão planejada e sistemática na sala de aula sob a orientação de um docente da IES e a responsabilidade de um professor supervisor (preceptor) da educação básica.

transformação humana.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O Programa de Residência Pedagógica contribuiu para a alteração da realidade atual da educação básica pela (re) definição do seu objeto de ensino, oportunizando a ampliação de conhecimentos sobre as teorias contemporâneas; sua aplicação ao ensino da Língua Portuguesa e; a revisão de conceitos e de procedimentos didático-pedagógicos.

Por meio do subprojeto abordado neste estudo intentou-se tanto desenvolver ações acadêmicas de formação em professor de Língua portuguesa por meio do estágio supervisionado, como viabilizar melhorias para o ensino de língua materna com associação dos referenciais teórico-metodológicos adequados à transposição didática dos conhecimentos científico-tecnológicos para o desenvolvimento de competências e habilidades.

Espera-se, portanto, que a partir desse programa, residentes e professores preceptores possam refletir sobre sua prática pedagógica no que tange aos eixos do ensino da leitura, produção textual, recepção e avaliação de textos. A postura aqui assumida converge com as ideias já pressupostas nos PCN de Língua Portuguesa e o previsto pela BNCC (BRASIL, 2017) para os quais a linguagem é “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (BRASIL, 1998, p. 20), de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses.

Logo, ao inserimos a variedade de gêneros nas práticas didáticas do projeto Residência Pedagógica “Práticas de letramento na formação de professores de Educação Básica”, objetivou-se colocar o aluno em contato com gêneros textuais que também são produzidos fora da escola, os quais abrangem diferentes áreas de conhecimento. Esse contato é importante para que o licenciando reconheça as particularidades dos gêneros textuais existentes e aprenda a usá-los de modo competente quando estiver no exercício profissional da docência.

O conhecimento de diferentes tipos de gêneros textuais favore a reflexão crítica, aprimora a capacidade intelectual do aluno e ainda a utilização estética e instrutiva da linguagem, elementos esses, indispensáveis na participação do egresso no âmbito profissional e social.

Portanto para se fazer uso efetivo da língua em contextos específicos de comunicação, não basta apenas ter consciência de que é preciso trabalhar com os gêneros em sala de aula, mas é preciso fazer uso das estratégias que explore esses gêneros a ponto de levar o licenciando e o aluno da educação básica a construir e compreender os mais variáveis tipos

de textos. Como marco positivo do residência pedagógica, acredita-se que esse programa levou para o interior das escolas de ensino básico novos conhecimentos desenvolvidos nas universidades. Assim, a inserção dos alunos na realidade escolar, propiciará a análise das competências linguageiras em sala de aula e das concepções de linguagem que subjazem a prática pedagógica, e a elaboração da proposta de intervenção. Isso ressalta que toda a prática pedagógica e suas ações, por menor que seja, influencia diretamente na formação dos alunos.

A educação não é uma via de mão única, quem ensina de alguma forma também aprende, é nessa perspectiva que o subprojeto de Letramento aqui apresentado mostrou-se disposto a oferecer os subsídios necessários para a realização da residência pedagógica, dentro das possibilidades da escola em questão, pois vislumbrou contribuir com a formação dos graduandos em Letras.

Todavia, o programa de Residência Pedagógica possui alguns traços estritivos como o de não ter-se tornado uma política pública de continuidade garantida pelo governo federal, pois assim garantiria-se maior tempo de aprendizado aos licenciandos sobre a prática docente e a valorização do professor da rede Básica de ensino. Outro fator de destaque atribuído a essa proposta da Capes é a imposição do programa em assentar as propostas pedagógicas do projeto à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o que não se pode negar, que cerceou a capacidade criativa de propostas inovadoras.

O subjacente a essa imposição é a indução ao estudo e aceitação da BNCC na Educação Básica, somado a problemática de inserção, dos novos letramentos - a presença de textos multimodais (textos midiáticos, fotos, vídeos diversos, *podcas*, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais), que ainda não foram popularizados pela democratização das tecnologias digitais, em realidade escolares, como as do Norte do Brasil, com exorbitante escassez de internet.

## REFERÊNCIAS

ASTOLFI Jean-Pierre, DAROT Éliane, GINSBURGER-VOGEL Yvette *et al.* Transposition didactique. In: *Mots-clés de la didactique des sciences. Repère, définitions, bibliographies*, sous la direction de Astolfi Jean Pierre, Darot Éliane, Ginsburger-Vogel Yvette *et al.* Louvain-la-Neuve, De Boeck Supérieur, Pratiques pédagogiques. 2008. p. 177-187 Disponível em: <https://www.cairn.info/mots-cles-de-la-didactique-des-sciences--9782804157166-page-177.htm>. Último acesso em: 18 de dezembro de 2019.

BENTO, A. (2012, Maio). **Como fazer uma revisão da literatura**: Considerações teóricas e práticas. Revista JA (Associação Académica da Universidade da Madeira), nº 65, ano VII (pp. 42-44).

BRASIL Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. **Base nacional comum curricular. 3ª versão revisada, Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 06/04/2018.**

CHEVALLARD, Y. (1991) *La Transposition Didactique: Du Savoir Savant au Savoir Ensigné*. Grenoble, La pensée Sauvage.

COSTA-HÜBES, T. da C. **O processo de formação continuada dos professores do Oeste do Paraná: um resgate histórico-reflexivo da formação em língua portuguesa**. Londrina, PR: UEL, 2008 (Tese de doutorado em Estudos da Linguagem).

DOLZ, Joaquim. SCHNEUWLY, Bernard. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. Tradução de Gláis S. Cordeiro. *Repères*, nº 15, 1997.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláis Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

LIBÂNEO, J.C. *Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática*, 5. ed. Goiânia, Alternativa, 2004.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2005.

NOVÓIA, António. Firmar a posição como Professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa* v.47 n.166 p.1106-1133 out./dez. 2017. Disponível em: [http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/4843/pdf\\_1](http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/4843/pdf_1). Último acesso em: 18 de dezembro de 2019.

PERRENOUD, P. *A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alfabetização 15, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 70, 71, 149

### B

Brinquedo Terapêutico 134, 135, 136, 137

### C

Confessionalidade Protestante 13, 14, 16

Covid 19 179, 183

Curso de Pedagogia 28

### D

Desenvolvimento 1, 5, 6, 8, 9, 11, 15, 17, 21, 31, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 62, 64, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 85, 88, 93, 110, 112, 113, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 149, 151, 154, 155, 156, 165, 166, 171, 182, 184

Desenvolvimento de Habilidades 44, 142, 143, 145

### E

Ead 1, 183

Educação Escolar 169, 175, 177, 180, 181, 183, 187

Educação Física 32, 57, 58, 59, 63, 64

Educação Inclusiva 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65

Ensino de História 83, 84, 85, 87, 89, 93, 94, 95

Ensino de Língua 38, 43, 123, 124

Ensino Médio 89, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 132, 153, 173

Especializado 62

### F

Formação Continuada 1, 2, 4, 7, 8, 9, 20, 21, 22, 27, 40, 45, 59, 61, 63, 66, 70, 71, 72, 73, 77, 78, 79, 81, 89, 94, 170, 182, 187

Formação Inicial 30, 37, 39, 40, 42, 58, 59, 61, 63, 64, 66, 79, 84, 92, 165, 166, 168, 170, 185

### G

Geociências 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 77, 79, 80, 81

Google Sala de Aula 146

## I

Instituições de Ensino Superior 13, 15

## L

Língua Portuguesa 14, 22, 24, 25, 26, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 123, 125, 127, 129, 130, 132, 133

## M

Modelo Neoliberal 164, 166, 173

## P

Pandemia 3, 4, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185

Pnaic 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27

Políticas Educativas 164, 166

Polivalentes 66, 68, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 79

Práticas Pedagógicas 4, 20, 21, 22, 27, 66, 77, 79, 147, 170

Professor 4, 5, 8, 9, 10, 21, 23, 24, 26, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 53, 54, 61, 62, 63, 68, 70, 71, 78, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 107, 108, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 138, 140, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 156, 157, 158, 160, 164, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 175, 179

Professores 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 16, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 50, 57, 59, 61, 63, 64, 66, 68, 70, 71, 72, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 118, 119, 120, 121, 122, 147, 149, 153, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 187

Programa Residência Pedagógica 37, 38, 39, 42

Projeto de Extensão 142, 143

## Q

Qualificação Profissional 83, 173

## T

Teoria Vigotskiana 138

Trabalho Docente 22, 39, 40, 118, 119, 120, 121, 122, 151, 153, 154, 156, 161, 162, 163, 179

Trilhas Formativas 1, 4, 8, 10

## V

Variação Linguística 123, 124, 125, 126, 128, 129, 132, 133

## Z

Zona de Desenvolvimento 138

# Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 